

QUARTA-FEIRA / 10 DE JUNHO / 2020 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA Viva

REPORTAGEM

COMUNGAR EM CONFINAMENTO...?

P. 04-05

BREVES**Papa cria fundo solidário para trabalhadores de Roma**

O Papa Francisco criou um fundo solidário para ajudar os trabalhadores da Diocese de Roma que se encontram em dificuldades, na sequência do impacto da pandemia de Covid-19, informou hoje o Vaticano.

A iniciativa arranca com o montante de 1 milhão de euros, acompanhada por um convite de Francisco a criar uma “aliança por Roma”, face ao impacto da crise.

O fundo ‘Jesus Divino Trabalhador’ procura responder ao aumento de pedidos de ajuda, sublinhando na carta que anuncia a criação deste instrumento solidário, enviada através do vigário do Papa para Roma, o cardeal Angelo De Donatis.

A ajuda vai ser distribuída, numa fase inicial, pela Cáritas Diocesana e dirige-se sobretudo aos trabalhadores precários e desempregados, pequenos empresários e trabalhadores por conta própria, a quem começa a faltar “o mínimo necessário”.

Francisco saúda o “aumento dos donativos” nesta fase e as várias manifestações de solidariedade para com quem está na linha da frente.

O Papa desafia os membros do clero a serem “os primeiros a contribuir para o fundo” e a promover a partilha dos recursos económicos, nas suas comunidades, sublinhando que, neste momento, “não basta partilhar apenas o supérfluo”.

O cardeal Peter Turkson, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, destacou a importância de “preparar o futuro” pós-pandemia, com iniciativas que permitam integrar o ser humano “em toda a sua dignidade”.

Banco do Vaticano duplica lucros com abordagem centrada em preocupações éticas

O Instituto para as Obras de Religião (IOR), conhecido como “Banco do Vaticano”, publicou esta semana o balanço relativo ao exercício de 2019, contando com uma duplicação dos lucros.

Em comunicado de imprensa, o IOR destaca uma abordagem ‘risk-based’, com maior preocupação ética, e sublinha que as contas foram auditoras pela consultora internacional Mazars.

Os números mostram um lucro líquido de 38 milhões de euros (17,5 milhões em 2018), “resultado do processo de investimento risk-based, e coerente com a ética católica, aplicado à gestão dos próprios ativos”, assinala a Santa Sé.

O balanço do exercício foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Superintendência do Instituto, que enviou o documento à Comissão de Cardeais responsável por acompanhar o IOR, “destacando a solidez e a alta qualidade dos dados financeiros” e a sua “conformidade com os mais altos padrões internacionais”.

Seguindo as indicações do Papa Francisco, a Comissão de Cardeais aprovou a distribuição total dos lucros, refere uma nota da Sala de Imprensa da Santa Sé.

OPINIÃO**Ser Criança**

Este artigo estava originalmente agendado para publicação na edição de 4 de Junho.

EMERENCIANA SILVA

ANIMADORA INFÂNCIA MISSIONÁRIA BALASAR E CMAB

Ser criança é viver feliz com muito pouco! É ter um sorriso estampado no rosto, um abraço sempre pronto a ser partilhado.

Ser criança é perdoar espontaneamente, é imantar uma alegria contagiante, é dar gargalhadas sem fim.

Como seria belo se cada um de nós nunca deixasse de ser criança! De ter a capacidade de sonhar desmedidamente, de ver para além daquilo que os olhos conseguem alcançar, de acreditar que pode salvar o mundo com a ajuda dos outros.

Ser criança é ser um super-herói constantemente, é voar com a sua capa e trazer toda a magia consigo, é sobrevoar o mundo e combater todos os males, é capacitar todas as crianças do mundo, sem distinção, dos seus direitos, a liberdade e a felicidade. É combater o egoísmo, o

egocentrismo, a inveja, é estar atento ao outro, é passar e dar um sorriso, um bom dia.

É descomplicar aquilo que os adultos tanto complicam, é saber perdoar e terminar uma abordagem com um abraço apertado.

Ser criança é ter um mundo feito de cor e fantasia, doces sorrisos e muita alegria, é dar gargalhadas sem fim capazes de contagiar quem está ao seu redor.

A capacidade criativa de uma criança é algo inigualável, capaz de recriar momentos e aventuras únicas, mesmo entre quatro paredes.

Como é bom e belo ser criança, correr descalço, jogar à bola, saltar à corda, partilhar experiências, acreditar que somos capazes de tudo.

Ser criança é falar sem maldade e com o olhar falar a verdade, pois o olhar de uma criança transparece a pureza do seu coração.

Ser criança é fazer acontecer o dia mais feliz da sua vida todos os dias.

Este é o estado mais puro do ser humano!

Ser criança nos dias de hoje, não é tarefa fácil, pois esta pandemia veio privar as

crianças de estarem com os seus amiguinhos, de manifestarem a sua alegria e gratidão através de gestos como um abraço, um beijo, de brincar, de socializar...

Porém, mesmo com tudo isto que estamos a viver, as crianças não deixam de nos surpreender. Mesmo privados de manifestar os afetos, estas ensinam os adultos a reviver a beleza da infância, a dedicarem mais tempo a pequenas e simples brincadeiras.

Cresça um pouco mais a cada novo dia e torne-se um adulto responsável, sem nunca perder o espírito de uma criança.

Lembre-se, “o reino de Deus pertence aqueles que são como as crianças” (Marcos 10:14)

Ao refletir sobre este tema, recordo-me pequenina, ambicionando ansiosamente crescer... Ai como era eu uma menina ingénua! Mal sabia eu, que aquela época era a melhor de se viver!

O dia da criança serve para nos lembrar que a infância é a melhor fase da vida!

Feliz Dia da Criança, para pequenos e graúdos, e não se esqueçam de ser sempre crianças responsáveis.





PAPA FRANCISCO

7 DE JUNHO 2020 · Em muitos países a #Covid19 ainda está provocando muitas vítimas. Desejo expressar minha proximidade a essas populações, aos doentes e a seus familiares, e a todos aqueles que cuidam deles. #RezemosJuntos

8 DE JUNHO 2020 · As #BemAventuranças ensinam-nos que Deus, para se doar a nós, muitas vezes escolhe caminhos impensáveis, aqueles de nossos limites, de nossas lágrimas, de nossas derrotas.

9 DE JUNHO 2020 · Para sair da espiral de violência há duas respostas cristãs: a oração e o dom de si mesmo.

MUNDO

ONU ajuda a combater novo surto de ébola no Congo

As Nações Unidas vão disponibilizar mais de 35 milhões de euros para ajudar a combater as necessidades sanitárias urgentes de combate ao ébola na República Democrática do Congo (RDC), onde foi detectado recentemente um novo foco da doença. Os fundos visam reforçar os serviços de saúde e o apoio aos sobreviventes.

A nação africana enfrenta um surto de ébola que, desde Agosto de 2018, já provocou mais de 2.200 mortos, nas províncias de Ituri, Kivu do Norte e Kivu do Sul. Recentemente foi detectado um novo foco da doença na província de Equador, na região noroeste, o que levou a ONU a accionar o fundo de emergência.

Além do ébola, a RDC enfrenta uma perigosa mistura de crises sanitárias e humanitárias, como o maior surto de sarampo a nível mundial, um deslocamento de pessoas em grande escala, a insegurança e a pandemia de coronavírus.



INTERNACIONAL

Arrancou esta semana leilão de beneficência que une Papa Francisco e desportistas

O Papa Francisco uniu-se esta semana a estrelas do desporto para promover um leilão solidário destinado a ajudar hospitais que enfrentaram a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus no norte da Itália. Até 8 de Agosto vai ser possível participar nesta “corrida da solidariedade”.

A iniciativa tem como lema “We run together” (Corremos juntos) e conta, entre os seus organizadores, com a Athletica Vaticana – a equipa de atletismo do Estado da Cidade do Vaticano –, e o Átrio dos Gentios, projecto do Conselho Pontifício da Cultura para o diálogo entre crentes e não-crentes.

O montante recolhido com o leilão de objectos – incluindo camisolas da equipa de atletismo do Vaticano, assinadas pelo Papa – e de experiências com atletas visa apoiar as equipas de saúde dos hospitais de Brescia e

Bérgamo, que estiveram na linha da frente do combate à pandemia.

Francisco ofereceu alguns objectos que recebeu de desportistas de topo ao longo das várias audiências do seu pontificado, como uma bicicleta personalizada – com as cores da Santa Sé – oferecida por Peter Sagan, campeão do mundo de ciclismo em 2015, 2016 e 2017.

No leilão está também a camisola usada pelo paraciclista e ex-piloto de automóveis, Alex Zanardi, nos Jogos Paralímpicos de 2016; a braçadeira de capitão assinada de Francesco Totti, ex-futebolista e capitão da AS Roma; a camisola usada por Totti no último jogo da carreira e assinada pelo mesmo; botas de esqui de competição usadas e assinadas por Sofia Goggia; equipamento de natação assinado pela atleta Federica Pellegrini; um dia com a equipa Luna Rossa Prada Pirelli, equi-

pa da *America's Cup*; jantar na casa de Valerio Aspromonte and Carolina Erba, atletas italianos de esgrima; jantar para dois com os lendários irmãos italianos atletas de remo, Valerio Aspromonte and Carolina Erba; e um treino e jantar com o *sprinter* Filippo Tortu, para além de um fato de corrida assinado.

O presidente do Conselho Pontifício da Cultura, cardeal Gianfranco Ravasi, destaca que “o desporto é como a arte, um gesto livre e criativo que une grandes campeões e atletas por paixão”.

“Quando se fala de desporto, é importante voltar sempre à sua génese. Hoje, o desporto reflecte as degenerações da pessoa humana e da sociedade: pensemos na violência nos estádios, no racismo, no fenómeno do doping ou nos excessos económicos e na corrupção que predominam, sobretudo no mundo do futebol”, alerta o cardeal italiano.



ENTREVISTA

COMUNGAR EM CONFINAMENTO: DUAS FACES DA MESMA MOEDA

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO)

MARÇO FOI O MÊS EM QUE NOS FECHAMOS EM CASA E EM QUE TUDO À NOSSA VOLTA PAROU. AS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS RELIGIOSAS NÃO FORAM EXCEÇÃO E, ASSIM, MUITOS FICARAM PRIVADOS DA COMUNHÃO NUM TEMPO EM QUE A NECESSIDADE DE PARAR O VÍRUS A TODO O CUSTO FOI A PRIORIDADE. E A COMUNHÃO EM CASA, COMO FICOU?

Não foi fácil para António Teixeira passar todos os dias por ruas vazias, igrejas fechadas e apenas ver os serviços essenciais abertos. Profissional de saúde, este ministro extraordinário da comunhão nunca teve que observar o confinamento obrigatório durante ou após a declaração do estado de emergência. “Todos os dias tinha mesmo de sair de casa, graças a Deus, e dirigir-me ao trabalho”, diz.

António já levava a comunhão a casa de algumas pessoas idosas e alguns doentes antes de a pandemia nos tirar o tapete debaixo de uns pés habituados à rotina. O momento em que estas pessoas recebiam a Sagrada Comunhão “era sempre um momento muito esperado do dia”.

Em Março, tudo mudou. Mais ou menos. António Teixeira não viu os pedidos para levar a comunhão desvanecer, pelo contrário. “As pessoas que eu costumava visitar semanalmente começaram a pedir para eu ir mais vezes... E em

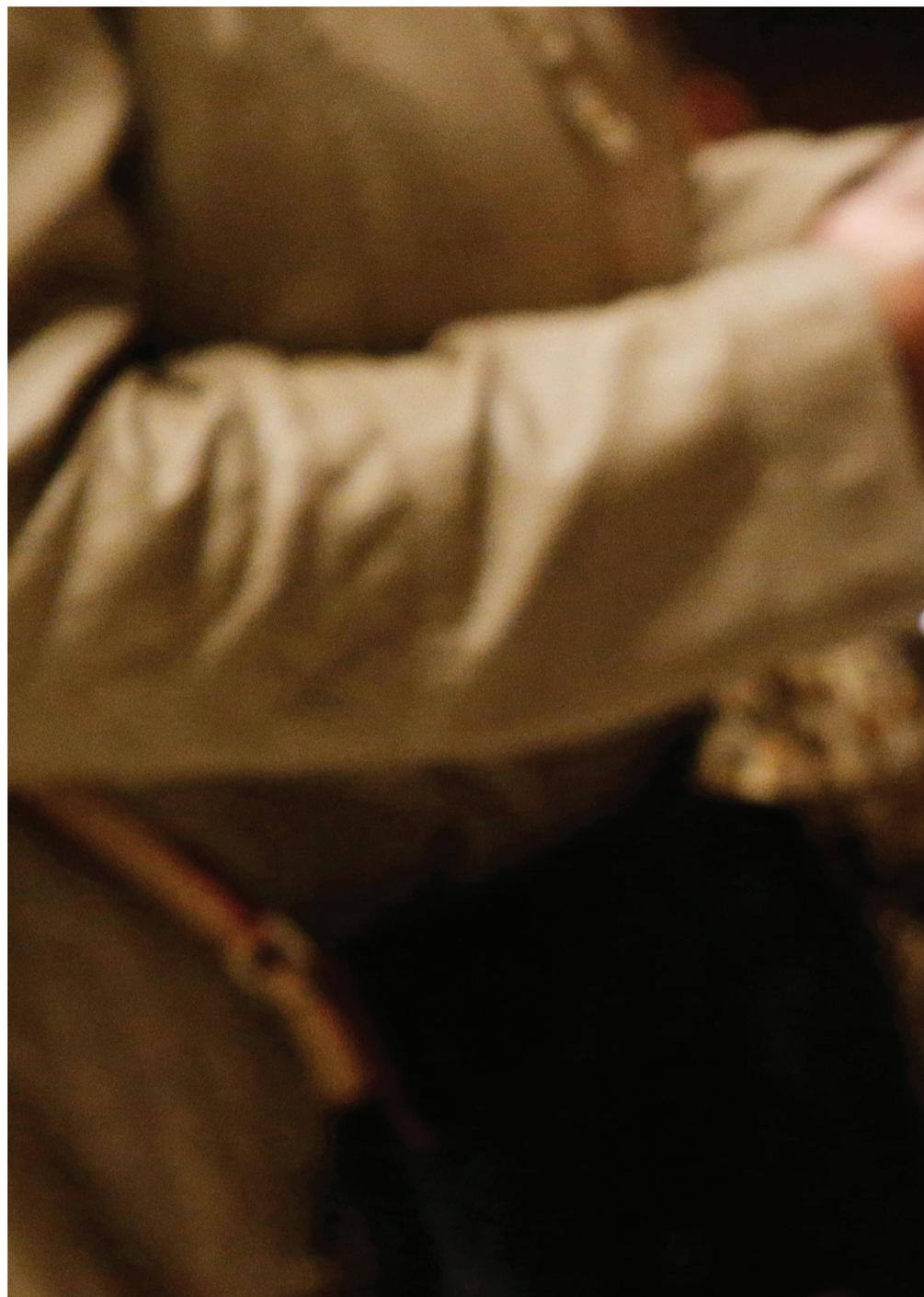
algumas situações, os próprios familiares perguntavam-me se também poderiam eles comungar, uma vez que as igrejas estavam fechadas e não se celebravam missas com assistência da assembleia...”

Autorizado pelo pároco local a levar a comunhão a essas famílias, impõe-se a pergunta: como é que, num tempo tão sensível e em que o medo de que o vírus possa estar em todo e qualquer lado, se levou a cabo este papel? António explica que “a entrada nas casas era feita com muito cuidado, com máscara, protecções descartáveis para os sapatos e nalguns casos com bata descartável. Um aparato necessário para prevenir que junto comigo fosse algum perigo para as pessoas”, declara. O aparato, esse, podia bem distrair da importância do gesto que é entregar e tomar o Corpo de Cristo. Mas não foi isso que aconteceu. “Nunca senti que isso tirasse solenidade ao momento, as pessoas estavam centradas no amigo e médico divino que as visitava num momento tão difícil das suas vidas...”

Para António, foi “gratificante” poder levar a cabo este papel num tempo tão complicado. “Para mim foi muito gratificante ver a devoção com que se recebia o Senhor, ver lágrimas de emoção nos olhos de muitas pessoas. Havia fé viva e agradecida por Deus se fazer presente sacramentalmente nas suas vidas”, conta António Teixeira, para quem esta foi “uma pastoral muito importante, um sinal de presença de Deus numa época em que tudo se fechava.” Esse encerramento ditou a paragem para a maioria, no entanto. O cónego Manuel Joaquim Costa, director da Comissão Arquidiocesana para a Pastoral Litúrgica e Sacramentos, explica que antes, em cada domingo, era hábito, no final das celebrações, vários ministros extraordinários levarem a comunhão aos doen-

tes em casa e nos lares de terceira idade. “Uma vez por mês e sempre que os frágeis manifestavam esse desejo, eu mesmo ia a casa das pessoas”, explica o cónego. “Com a pandemia, foram muitos os receios, seja da parte das famílias que acolhiam, seja por parte do Ministros extraordinários. Simplesmente cancelou-se a ida a casa das pessoas e aos lares”, disse. António Teixeira terá sido dos poucos a não parar e sente que isso permitiu a quem recebeu a comunhão da sua mão resistir mais facilmente às dificuldades que o novo coronavírus trouxe às nossas vidas. “Apesar de terem à disposição as transmissões online, na rádio e na televisão, o que as pessoas me transmitiam é que lhes faltava o verdadeiro alimento. Todos esses meios ajudaram a manter viva a chama da fé, mas pa-

recia que davam ainda mais fome da Eucaristia, da confissão, da direcção espiritual, da união fraterna.” O que, para António, é um bom sinal. “É sinal de que esses meios alternativos não fizeram esquecer a verdadeira vida em Igreja, agora vivida em Igreja doméstica, mas que vive e se enraíza na celebração da paixão e morte do Senhor na eucaristia” – tanto que António conta que sabe que, assim que puderam, muitas pessoas dirigiram-se a uma igreja. A importância do papel que António desempenhou sente-se na forma como terminou a conversa: “Agradeço a Deus poder ter sido um pobre instrumento, tal como tantas outras pessoas o foram, a testemunhar a presença de Deus no meio do Seu povo, nas horas de dor e de sofrimento.” A necessidade de se deslocar ao trabalho foi “provi-





Mais uma vez comprovei que o ser humano não se realiza só de barriga cheia e conforto... O ser humano precisa imperiosamente de ter Deus na sua vida. Sem a união com Deus, a vida humana é muito colada à terra e ao mundo mais básico.



dencial” para António levar a cabo este papel, visto que todas as pessoas que visitou “estavam neste percurso diário: ou a caminho do trabalho ou a caminho de casa.” Tornou-se claro para este ministro da comunhão que o ser humano não se realiza “só de barriga cheia e conforto... O ser humano precisa imperiosamente de ter Deus na sua vida, sem a união com Deus a vida humana é muito colada à terra e ao mundo mais básico.” É por isso que diz que, “se houver uma nova vaga deste vírus ou outra circunstância em que seja necessário privar os cidadãos de algumas liberdades”, se deve pensar “seriamente” se estamos a pensar “nas pessoas ou nos animais do jardim zoológico, pois não somos como esses animais...” O cônego Manuel Joaquim tem desempenhado o seu papel de outra forma. “Pro-

curei manter contacto telefónico com as pessoas e fui trabalhando pela via da escuta e pela condução à comunhão espiritual”, diz. “Junto dos doentes e das famílias tem havido esse contacto permanente, essencialmente de presença e escuta”. Também com os lares tem sido mantido contacto permanente, mantendo o diálogo mas “sem forçar”. Nesta fase de desconfinamento, os receios, por parte dos mais idosos, “são muitos, e nós procuramos estar atentos mas não forçamos; procuramos manter a presença e a comunicação via telefone. Nos lares, desde logo por parte das direcções, os receios e cuidados são redobrados”. A retoma das visitas, “se tudo continuar a correr bem”, deve acontecer em Julho. Até lá, o acompanhamento continuará a ser com alguma distância.

“Não temais”

XII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Numa pequena jarra colocar-se-á uma gerbera, assumindo particular destaque. À sua volta apenas haverá terra, pedrinhas e folhas secas.



ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Jer 20, 10-13

Leitura do Livro do profeta Jeremias

Disse Jeremias: “Eu ouvia as investivas da multidão: «Terror por toda a parte! Denunciái-o, vamos denunciá-lo!». Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: «Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele». Mas o Senhor está comigo como herói poderoso e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignominia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos”.

Salmo responsorial

Salmo 68 (69), 8-10.14.17. 33-35 (R. 14c)

Refrão: Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor.

LEITURA II Rom 5, 12-15

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura

d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens.

EVANGELHO Mt 10, 26-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: “Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus”.

REFLEXÃO

O Décimo Segundo Domingo (Ano A) mostra que a missão confiada aos discípulos (já recordada no domingo passado) não está isenta de riscos e perigos. Perante as adversidades, o Mestre insiste na confiança: “Não tenhais medo... Não temais: valeis muito mais”.

“Não temais”

O medo faz parte da nossa condição humana. Será porventura exagero ter o desejo de nunca ser invadido pelo medo. Mais sensato é reconhecer que o medo pode não ter a última palavra, que é possível impedir o medo de ser o motor da nossa maneira de viver.

Ao pensar a nossa relação de amizade com Deus, talvez a palavra ‘pecado’ seja a que primeiro surja na nossa mente, como aquilo que mais nos afasta do amor de Deus. Hoje, porém, vamos introduzir uma outra perspectiva, à qual não tenhamos dado a devida importância: o medo. Sem darmos conta, o medo pode ser um grande impedimento para (re) começar uma relação de amizade com Deus. Porquê? Porque o medo bloqueia a confiança. Não é mero acaso o facto de Jesus Cristo insistir, uma e outra vez, em várias episódios, na importância de vencer o medo. Hoje, por exemplo, na breve passagem do Evangelho, refere-o por três vezes.

O medo usa várias estratégias para se apoderar de nós. Tanto surge como uma ameaça vinda do exterior, como uma força interna que nos bloqueia e não nos deixa perceber a beleza que nos habita e dá sentido ao mundo. O medo ganha força porque anda de mão dada com o sofrimento.

Traição

Há uma forma de sofrimento que só nos pode ser causada por quem está perto de nós, pelos amigos. É verdade que são os amigos que nos conhecem melhor, sabem como somos realmente. E é por isso mesmo que só os amigos nos podem atrair.

“O sentimento de ser traído não é só uma ferida, é uma cratera, um rasgão que, de alto a baixo, nos descose. [...] Tudo se desorienta. A traição estilhaça o

nosso quadro interno, precipita-nos na decepção, amarra-nos a um extensa e desconhecida dor” (JTM).

É nesses momentos que precisamos de perceber que a amizade vale muito mais do que qualquer traição. Custa-nos dar mais valor ao tão grande bem que nos trazem os amigos!

‘Valeis muito mais’

Há quem não arrisque a amizade com medo da traição. Por isso, em primeiro lugar, é necessário ter confiança em si mesmo. Quem confia em si torna-se capaz de confiar nos outros. Quando surgem traições, sente que tem raízes mais profundas, é capaz de viver todas as situações com serenidade. No meio de tantas sombras, para o crente, brilha sempre uma luz de esperança: a confiança renovada em Deus.

O psicoterapeuta italiano Valerio Albisetti, num ensaio sobre a possibilidade de vencer o medo, escreve: “A partir do momento em que acreditamos que os outros nos podem ferir, teremos medo de ser feridos [...]. O amor que Deus tem por mim tira-me o medo e deixo de ter motivos para me ferir, para me sentir não amado, para me sentir indigno. O problema da nossa infelicidade, do nosso medo e do nosso sofrimento está todo aqui: em não conseguirmos confiar em Deus”. Confia! Vales muito mais aos olhos de Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear esperança

Acólitos

Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se. No meu serviço do



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 406)

Prefácio: Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, 485)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529-535)



VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana vai estar bem presente em todos nós o verbo “testemunhar”. Propomos que, para ajudar a assumir esta consciência, comecemos a nossa jornada com a oração de “oferecimento das obras do dia”.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *O Senhor é a força do Seu povo* – F. Silva
- **Preparação Penitencial:** *Kyrie, eleison* – M. Carneiro
- **Comunhão:** *O Senhor é meu pastor* – F. Santos
- **Final:** *Vamos em paz e alegria* – Az. Oliveira

altar, procuro sempre a adequação profunda entre o gesto, a palavra e a minha atitude interior, para que nunca tema a luz divina que penetra até ao mais profundo do ser de cada um?

Leitores

Aquele que proclama a Palavra de Deus com a boca e com a vida está sempre sujeito, com o seu Mestre, ao insulto, à invectiva e à perseguição. O profeta Jeremias, ensina-nos a confiar apenas no Senhor que está connosco, como poderoso herói. Deposito sempre a minha confiança em Deus que me permite atravessar a provação na confiança e na esperança?

Ministros Extraordinários da Comunhão

O valor de cada ser humano, pela graça de Deus, é infinito. Por isso, devemos confiar na Providência divina e ter consciência da importância de cada um dos nossos gestos e palavras. Ao levar a Sagrada Comunhão aos doentes, tenho consciência dessa dignidade de cada ser humano, por mais desfigurado que esteja pela doença e pela velhice?

Celebrar com esperança

Preparação Penitencial

Propõe-se a fórmula C da Preparação Penitencial, recorrendo aos seguintes tropos:

- V.** Senhor, que denunciáveis o nosso pecado, para nos fazerdes retomar o caminho que nos aproxima de Vós: tende piedade de nós.
- R.** Senhor, tende piedade de nós.
- V.** Cristo, que ofereceis a vossa vida, para nos libertar do pecado e da morte eterna: tende piedade de nós.
- R.** Cristo, tende piedade de nós.
- V.** Senhor, que nos ensinais a caminhar na liberdade, para nos revelar o verdadeiro valor de cada pessoa: tende piedade de nós.
- R.** Senhor, tende piedade de nós.

Homilia

. A missão de um profeta, ontem e hoje, é semelhante a quem vai em contramão na estrada das facilidades e do pensamento dominante. É um acto de coragem inverter a marcha na rampa deslizante do que parece bem e recebe aplausos. É o que faz o profeta Jeremias,

que acompanha o seu povo, em nome de Deus, nos tempos dramáticos em que o rei Nabucodonosor, da Babilónia, cercou Jerusalém para a tomar de assalto, a saquear e escravizar os sobreviventes. Sempre, mas sobretudo nos momentos de provação, é oportuno dirigir-nos confiadamente ao único Senhor que é onipotente: “A Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre”.
. S. Paulo contrapõe a desobediência de Adão, fonte de perdição para todos, à obediência de Cristo, salvador da humanidade. É um desafio a sermos imitadores e actualizadores da obra de salvação de Jesus Cristo, sendo fiéis cumpridores da vontade salvífica de Deus. Rezemos e pratiquemos a prece do Pai Nosso: “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu”.
. No Evangelho é exorcizado o medo que paralisa a liberdade e nos faz prisioneiros em campo aberto. Jesus Cristo não promete facilidades aos seus seguidores, mas garante a sua poderosa presença em tudo o que nos acontecer: “Não temais... A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu

Me declararei por ele diante de meu Pai que está nos céus”. Passados dois milénios, esta promessa mantém a sua plena validade. Deus será eternamente “Emanuel, Deus connosco”.

Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: elevemos as nossas preces ao Senhor, que, pela sua grande misericórdia, pode libertar a vida dos pobres, e peçamos com fé:
R. Senhor, nós temos confiança em Vós.

- 1.** Pelo nosso arcebispo D. Jorge, pelo seu bispo auxiliar, pelos presbíteros e diáconos, para que dirijam a Igreja da nossa Arquidiocese de Braga com sabedoria, no caminho da santidade e da salvação, oremos.
- 2.** Pelos governos e autoridades deste mundo, para que digam a verdade aos cidadãos e não se sirvam do poder em seu proveito, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

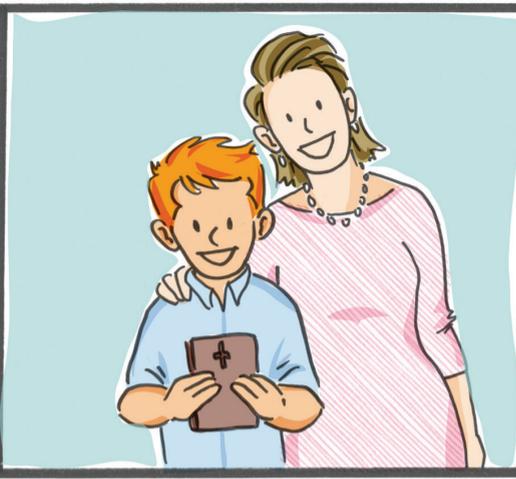
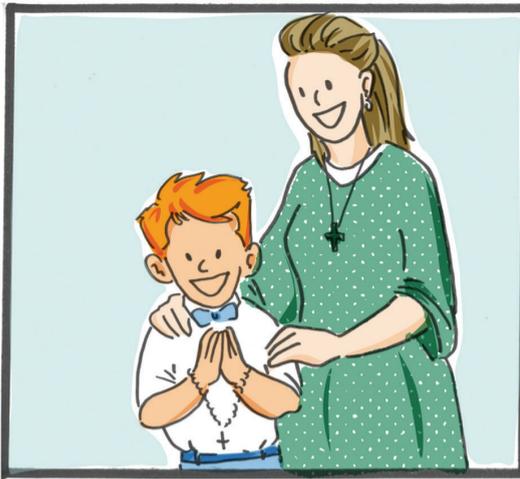
“Não temais”

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO
ANO A - 2020



LABORATÓRIODAFÉ

Olive & Noé



PASTORAL DA CULTURA LANÇA NOVO CICLO DE CONFERÊNCIAS

Ciclo de conferências

ESPIRITUALIDADE, ARTE E POESIA

O ser humano procura o que está ao longe.



Online 21h30

INSCRIÇÕES OBRIGATORIAS. DISPONÍVEIS EM:
www.diocese-braga.pt/culturaedialogo | www.facebook.com/culturabraga



A Pastoral da Cultura da Arquidiocese de Braga vai organizar mais um ciclo de conferências durante os meses de Junho e Julho. As videoconferências são organizadas em parceria com o Centro Regional de Braga da Universidade Católica e têm o tema “Espiritualidade, Arte

e Poesia: o ser humano procura o que está ao longe”.
As sessões, nos dias 22, 25 e 29 de Junho e 2, 6 e 9 de Julho, terão início às 21h30 e estão abertas a todos. A participação é limitada e implica uma inscrição obrigatória, para realizar num formulário disponível no site da Arquidiocese.
O 'Espiritualidade, Arte e Poesia' será inaugurado com o poeta António Carlos Cortez, que reflectirá sobre a arte e espiritualidade na contemporaneidade. Segue-se o professor Seabra Pereira, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que apresentará, no dia 25 de Junho, os pontos de convergência na arte, na poesia e na espiritualidade.
A terceira sessão, que decorrerá no dia 29 de Junho, contará com o dramaturgo e presidente do Teatro Nacional São João, Pedro Sobrado, para reflectir sobre a espiritualidade e arte: o ser humano procura o

que está ao longe. Já a sessão do dia 2 de Julho será dedicada à espiritualidade e a arte na transformação do tempo e do espaço, com o escritor Mário Cláudio.
Na quinta sessão, a 6 de Julho, o sacerdote e pintor Adelino Ascenso, que fez estudos de budismo em mosteiros tibetanos no Nepal e na Índia, ajuda a reflectir sobre o lugar da arte, o lugar da poesia e da pintura e o lugar da Vida. Na sexta e última sessão, a 9 de Julho, estará presente o actor e encenador Luís Miguel Cintra, que encerrará o ciclo de conferências reflectindo sobre a aprendizagem e competências comunicacionais por meio das artes.
Este ciclo de conferências é creditado como acção de formação para professores de grupos específicos de docência e limitado no número de inscrições. Os docentes deverão participar em pelo menos quatro das seis sessões para receberem a acreditação.

ARCEBISPO DE BRAGA E PRESBITÉRIO CELEBRAM A MISSA CRISMAL NA SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A Missa Crismal deste ano já tem data. A tradicional celebração da Quinta-Feira Santa vai ter lugar na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, dia 19 de Junho, às 11 horas, na Sé de Braga.
Impedida pela pandemia e o então vigente estado de emergência, a “Missa dos Santos Óleos” – que toma o nome por nela se consagrarem os santos óleos dos catecúmenos, dos enfermos e do Crisma –, a celebração vai agora ser transmitida em directo nas páginas do YouTube e do Facebook da Arquidiocese de Braga.
A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é também o Dia de Oração pela

Santificação dos Sacerdotes.
Devido às restrições de higiene e segurança respeitantes à situação epidemiológica, a celebração conta apenas com a presença do cabido, arceprestes, vice-arceprestes e sacerdotes que celebram as Bodas de Ouro e de Prata. Dentro das limitações de espaço, outros sacerdotes e leigos poderão participar.
D. Jorge Ortiga, arcebispo primaz, solicitou aos sacerdotes convocados para verificarem o lugar onde irão estar durante a concelebração, na nave central da Sé Catedral, e aí se pararam, usando máscara durante a celebração.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

5€

VIDA APÓS A PANDEMIA

PAPA FRANCISCO

Esta é uma pequena recolha de intervenções do Papa Francisco, em que ele manifesta o seu olhar do mundo, que se está a preparar para o período de pós-pandemia, sem se ter tido sequer o tempo para interiorizar e interpretar o que aconteceu à Humanidade, nestes últimos três meses, nem tão-pouco se ter conseguido um distanciamento indispensável para uma avaliação ponderada, que urge, no assumir de posições robustas de discernimento para os tempos da retoma.

Compre online em
www.livrariadm.pt

